

Última chamada para o 14 Muticom 2025: garanta sua vaga até sexta-feira, 12 de setembro



O prazo de inscrições do 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom) termina amanhã, 12 de setembro. Marcado para 25 a 28 de setembro, em Manaus (AM), o evento promete ser uma experiência formativa e espiritual singular, com metodologia inédita inspirada nos Rios Amazônicos, que nortearão os debates, oficinas e vivências ao longo dos quatro dias de encontro.

Com o tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa”, o Muticom 2025 é promovido pela Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB e realizado pela Arquidiocese de Manaus. A atividade é um espaço de escuta, articulação e construção coletiva. O encontro é voltado a comunicadores(as), agentes de pastoral, lideranças comunitárias, estudantes, pesquisadores(as), profissionais da área de comunicação e interessados na missão evangelizadora da Igreja e ou na temática da ecologia integral.

Metodologia própria e programação imersiva

A programação do Muticom inclui grandes painéis com nomes de referência no campo da comunicação e ecologia integral, como Gilvan Sampaio (INPE), Rosiene Carvalho (BandNews Amazônia), Cicilia Maria Krohling Peruzzo (UFRJ) e Elaíze Farias (Amazônia Real). Mas o diferencial desta edição está na metodologia dos Rios Amazônicos Temáticos, uma jornada formativa em grupos com até 50 pessoas, promovendo uma experiência profunda de escuta, partilha e produção de compromissos concretos a partir de diferentes dimensões da comunicação, como ativismo digital, jornalismo ambiental, espiritualidade ecológica, saberes tradicionais e educomunicação.

Além disso, o evento inclui vivências com comunidades locais, celebrações simbólicas como a “Celebração da Comunicação no Encontro das Águas” e atividades culturais que conectam fé, comunicação, Amazônia e compromisso com a Casa Comum.

Inscrição com acesso facilitado

A inscrição garante acesso à programação completa do evento, com participação nos painéis temáticos, atividades culturais, imersão nos Rios Amazônicos

Temáticos, momentos de espiritualidade e vivência em comunidades. Inclui ainda o material do participante, o kit Muticom, alimentação (lanche, almoço e jantar) durante os dias do evento e, para quem optar, hospedagem solidária oferecida pela organização. Estão disponíveis duas modalidades de inscrição:

- Modalidade geral: R\$ 390,00 (até 12 de setembro)
- Modalidade estudante: R\$ 200,00 (valor fixo até o encerramento das inscrições), necessária comprovação com nome da instituição, nível de formação e número de identificação estudantil.

Por que participar?

Participar do Muticom é fortalecer a missão comunicacional da Igreja no Brasil diante dos desafios do nosso tempo, aprofundando a articulação entre comunicação, justiça social e cuidado com a criação. Mais do que um evento, é um encontro nacional que promove formação, espiritualidade, troca de experiências e renovação do compromisso com uma comunicação que transforma e humaniza.

Serviço

As inscrições para o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom 2025) encerram nesta sexta-feira, 12 de setembro.

Data do evento: 25 a 28 de setembro de 2025

Local: Manaus (AM)

Tema: Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa

Inscrições: até 12 de setembro de 2025

Valores:

- Modalidade geral: R\$ 390,00
- Modalidade estudante: R\$ 200,00 (necessária comprovação estudantil)

Inscrições e informações: www.muticom.com.br

Contato para a imprensa: imprensa@muticom.com.br

Fonte: CNBB

De todo o Brasil, juventude celebra o Jubileu dos Jovens no Santuário Nacional de Aparecida



Um dia de alegria e fé com uma juventude chamada a ser peregrina de esperança. Assim foi o Jubileu dos Jovens, realizado em 6 de setembro no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, como parte das celebrações do Ano Jubilar vivido pela Igreja em todo o mundo. O encontro, organizado pela Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reuniu mais de 1.500 jovens, contemplando representantes de todos os 19 regionais, em um clima de entusiasmo e compromisso com a missão da Igreja.

Desde cedo, o Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida recebeu caravanas de todas as regiões do Brasil. O dia contou com oração, reflexão sobre o Jubileu, leitura orante e momentos marcantes como a peregrinação nacional ao Santuário e a Santa Missa. À tarde, a animação tomou conta dos jovens com adoração eucarística e o show de Diego Fernandes, encerrando a jornada em clima de celebração.

Esperanças e desafios da juventude

Na homilia da Missa, o bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, dom Vilsom Basso, destacou a confiança que a Igreja deposita nos jovens. Ele afirmou que a juventude é a “esperança viva de uma Igreja em caminho” e o “agora de Deus”, recordando as palavras do Papa Francisco de que a Igreja e o mundo “têm necessidade de vocês”.

O bispo também fez um chamado ao protagonismo: “Se a Igreja não abre espaço para a juventude, não será uma Igreja em saída”. Entre as esperanças e os desafios, citou a necessidade de cuidar da saúde mental, perseverar na fé diante das adversidades e encontrar novas linguagens para comunicar o Evangelho.

Dom Vilsom ainda recordou os exemplos de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati – canonizados pelo Papa Leão XIV no último domingo, no mesmo fim de semana em que se realizou o Jubileu dos Jovens. Para o bispo, ambos são modelos atuais de fé e compromisso: Carlo, com sua espiritualidade centrada na Eucaristia e uso criativo das redes sociais; Frassati, com sua vida dedicada à solidariedade com os pobres e ao compromisso social.

Juventude como sementes de esperança

Em sua mensagem final, dom Vilsom comparou a juventude a sementes em solo fértil: chamadas a dar frutos abundantes, mas que precisam de cuidado e nutrição para florescer em um mundo marcado por desafios.

Para o assessor nacional da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, padre Antônio Gomes, o Jubileu foi um marco para a caminhada da juventude no Brasil.

“Foi um grande momento celebrativo, marcando o caminho de jovens peregrinos da esperança. Percebemos nos participantes o desejo de aprofundar a fé em Deus e a força de sonhar com um mundo melhor, na perspectiva da esperança que não decepciona em Cristo. Que em nossas comunidades possamos acolher cada vez mais adolescentes e jovens para que sigam aprofundando sua fé, sua esperança e seu amor”, afirmou.

Fonte: CNBB

Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB abre as inscrições para a II Romaria Nacional de Catequistas



A II Romaria Nacional de Catequistas acontecerá em Aparecida (SP), no Centro de Eventos padre Vitor Coelho de Almeida, nas imediações do Santuário Nacional. A programação tem início no dia 27 de agosto de 2026, com o credenciamento, no período da tarde. As conferências, oficinas e celebrações acontecem das 8h do dia 28 de agosto até às 13h do dia 30 de agosto de 2026. A programação detalhada ainda será divulgada.

Oficinas de capacitação

Nesta edição, haverá 13 oficinas disponíveis e cada participante deve optar pela oficina escolhida já no momento da inscrição. Elas têm vagas limitadas, portanto, a escolha estará sujeita à disponibilidade de vagas. Não é possível alterar a opção de oficina após a conclusão das inscrições. Outra novidade é que o coordenador da caravana pode fazer a inscrição do seu grupo diretamente pela plataforma, sem necessidade de solicitar link adicional.

- Leitura orante da palavra
- O ministério de catequista
- Catequese inclusiva
- Catequese com Adultos
- A renovação da comunidade pela IVC:
- A arte de presidir
- Catequese e cultura digital
- Doutrina Social da Igreja
- Catequese e família
- Catequese batismal
- A coordenação da Catequese
- Itinerários para formar catequistas
- Catequese eucarística e crismal

Catequese a serviço da IVC

De acordo com a assessora da Comissão para Animação Bíblico-Catequética da CNBB, Mariana Venâncio, a II Romaria Nacional de Catequistas pretende ser a continuidade do processo iniciado na primeira Romaria.

“A I Romaria teve a força de impulsionar a implementação da Catequese a serviço da IVC com inspiração catecumenal em muitas comunidades pelo Brasil. Esperamos que, a partir da II Romaria, esse processo se fortaleça ainda mais”, reforçou.

Os lotes e prazos são

Primeiro lote (até 31 de dezembro de 2025): R\$300,00

Segundo lote (até 30 de abril de 2026): R\$ 450,00

Terceiro lote (até 20 de junho de 2026): R\$ 550,00

Como se inscrever?

Os prazos dos lotes só valem até o preenchimento do número limite de vagas. Caso ele seja atingido, será necessário fechar as inscrições antes das datas previstas. Mais detalhes sobre o evento e a programação serão divulgados posteriormente aqui no site da CNBB e no perfil da Comissão nas redes sociais: @romariadecatequistas.

As inscrições podem ser feitas pela plataforma da CiaTicket, no seguinte link: [ciaticket](https://ciaticket.com.br)

Fonte: CNBB

Dom Ricardo nos 80 anos do CFM: renovar o compromisso de defender a vida, promover a ética e cuidar dos mais frágeis



O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, representou a entidade na celebração dos 80 anos do Conselho Federal de Medicina (CFM), realizada na quarta-feira, 10, em Brasília. O evento teve como tema “CFM 80 anos: História, Compromisso e Futuro da Medicina no Brasil”.

Para dom Ricardo, esta é uma data que não apenas recorda o passado, mas projeta um futuro de responsabilidade e compromisso com a sociedade brasileira. Dom Ricardo recordou a caminhada da Igreja no Brasil ao lado dos médicos na época em que se organizavam os Conselhos de Medicina no país, como em 1946, quando foi realizado o I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, e as mensagens do Papa Pio XII aos médicos exortando a cuidar e defender a vida e a estar a serviço da pessoa humana integral.

“Essas palavras, ditas há quase 80 anos, continuam profundamente atuais. Recordam que a medicina só alcança sua grandeza quando está a serviço da dignidade humana em todas as suas fases”, afirmou o bispo, lembrando da nota conjunta da Conferência Episcopal com o Conselho de Medicina na qual reafirmaram o compromisso com a defesa da vida humana desde a concepção até o fim natural.

Dom Ricardo reafirmou também o reconhecimento “ao direito dos profissionais de saúde à objeção de consciência, protegendo-os de coerções que contrariem seus princípios éticos e morais”.

Compromissos renovados

Na celebração dos 80 anos do CFM, dom Ricardo motivou a renovar o compromisso de “defender sempre a vida, promover a ética, cuidar dos mais frágeis”.

“Se, em 1946, os médicos católicos refletiam sobre a razão e a fé, hoje somos convidados a unir ciência e humanidade diante dos novos desafios: da biotecnologia à saúde pública, da bioética ao cuidado integral. O CFM, como guardião da ética médica, e a Igreja, como guardiã da vida, encontram aqui uma missão comum: colocar sempre a pessoa humana no centro. É isso que dá sentido ao nosso trabalho e esperança ao nosso povo”.

A solenidade de abertura do evento contou com a presença de lideranças médicas, políticas, acadêmicas e religiosas.

Fonte: CNBB

2º Congresso de Comunicação da CRB Nacional tem início em São Paulo com reflexão sobre responsabilidade digital

Por Neusa Santos



Na manhã desta quinta-feira, 11 de setembro, teve início o 2º Congresso de Comunicação da CRB Nacional, promovido pelo Setor de Comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), sob a coordenação da Irmã Neusa Santos, Assessora de Comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil.

O evento, que acontece na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, reúne religiosos, comunicadores e especialistas para debater a comunicação no contexto da vida consagrada e da sociedade, e vai até amanhã, 12 de setembro. A abertura foi conduzida pela Irmã Neusa, que deu as boas-vindas aos participantes e apresentou o encontro. Em seguida, a Irmã Maria Aparecida, Diretora da Faculdade Santa Marcelina, fez uma saudação.

A palavra também foi concedida à Coordenadora da Regional São Paulo da CRB, Ir. Inês da Costa Camargo.



E por fim à presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha, foi ao palco e destacou que a comunicação como instrumento de evangelização e presença da Vida Religiosa Consagrada.

A primeira palestra foi ministrada pela Dra. Nataša Govekar, Diretora Teológica do Dicastério para a Comunicação do Vaticano. Ela destacou a necessidade de verificar as fontes antes de compartilhar

informações, mesmo quando vindas de pessoas de confiança, ressaltando que a credibilidade pessoal não substitui a verificação dos fatos.

Nataša também abordou o uso das redes sociais, especialmente entre adolescentes, citando uma escola na Alemanha onde toda a turma foi diagnosticada com uma condição ligada ao uso intenso dessas plataformas, mostrando como podem afetar a autoestima e agravar crises de identidade. Ao final, convidou os participantes a refletirem sobre o posicionamento da Igreja e dos cristãos nesse cenário, enfatizando a busca por equilíbrio no uso das redes, evitando excessos e riscos.

Na sequência, ocorreu a primeira narrativa de esperança, mediada por Polyana Gonzaga da Agência Arcajo, Juliana Maria Fontoura Galline e Bruna Linsmeyer Robassa, da área de Comunicação e Marketing da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS), apresentaram o projeto “Cartas para a Boa Mãe”. A websérie, composta por seis episódios, convida o público a imaginar cartas que Jesus teria escrito a Maria após partir em missão, inspirando reflexões sobre fé, esperança, afeto e espiritualidade. A iniciativa utiliza múltiplas plataformas para compartilhar conteúdos que promovem acolhimento, compaixão e gratidão.

Em seguida, o Dr. Kleber M. Rodrigues apresentou uma palestra sobre o papel da liderança no mundo digital, abordando inteligência artificial e novas tecnologias, voltada a profissionais que atuam em instituições católicas, congregações e organismos da Igreja Católica.

Durante a apresentação, destacou como a transformação tecnológica tem alterado a forma de liderar e comunicar nessas organizações, ressaltando a importância de compreender e integrar as ferramentas digitais ao trabalho pastoral e administrativo. Ele abordou o uso da inteligência artificial para otimizar processos, apoiar decisões estratégicas e ampliar o alcance das mensagens, sempre considerando princípios éticos e o serviço à missão da Igreja.

Antes do encerramento da manhã, a Irmã Luciana Feitosa, CIIC, mediu a apresentação de Magnus Regis, que falou sobre o case de Hopetelling da Rede Um Grito pela Vida. Criada em 2007, a Rede atua na prevenção e enfrentamento do tráfico de pessoas no Brasil, utilizando as redes sociais como espaço de denúncia, conscientização e mobilização. Um caso destacado foi o resgate de uma travesti após sua família buscar apoio pela internet, demonstrando como a comunicação pode transformar dor em vida e anunciar dignidade.

Fonte: CRB

Homenagem a Dom Antônio Cheuiche marca início das celebrações de seu centenário

A Arquidiocese de Porto Alegre se prepara para viver, em 2027, o centenário de nascimento de Dom Antônio Cheuiche. Figura importante na sociedade, que se destacou internacionalmente como membro da Comissão Teológica do Celam e conselheiro do Itopal (Instituto Teológico Pastoral para a América Latina), na Colômbia, Dom Cheuiche construiu uma trajetória de grande relevância na sociedade civil e religiosa, especialmente na capital gaúcha.



Nesta semana, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul abriu espaço no grande expediente para homenagear a memória do bispo, destacando seu legado humano, cultural e espiritual. O momento reuniu autoridades religiosas, entre elas o bispo emérito, Dom Dadeus Grings, padres, além de leigos da Arquidiocese de Porto Alegre.

O pároco da Catedral, padre Rogério Flores, foi um dos que ressaltaram a atualidade da figura de Dom Cheuiche. Para ele, o bispo carmelita soube integrar fé e vida social de maneira exemplar. “Um homem não só voltado para a Igreja, para a religião, para o catolicismo, mas um homem voltado para a cultura, a questão toda que ele desenvolveu com os segmentos da sociedade, os políticos, os juristas, os empresários, estabelecendo esse diálogo da fé com a sociedade”, destacou o padre, lembrando ainda da simplicidade que marcava o religioso: “Com certeza é atual o legado que ele deixa para nós, dessa capacidade intelectual de dialogar, de caminhar juntos, de ser sensíveis. Ele tinha uma grande capacidade cultural e intelectual, mas sabia ser presente, ser simples com as pessoas simples.”

O deputado estadual, Cláudio Branchieri, responsável pela homenagem enfatizou o valor humano e fraterno do bispo, natural de Caçapava do Sul. “Um grande homem gaúcho, nascido em Caçapava, que deixou um legado de fraternidade, um legado de conhecimento, um legado de unidade e de diálogo, um santo homem. Foi exatamente para marcar essa data, para que os gaúchos saibam da história desse grande filho da nossa terra, que nós fizemos essa grande homenagem, para ficar nos anais da casa”, afirmou.

Um homem de fé, ciência e cultura

Conhecido como um homem de fé e cultura, Dom Antônio Cheuiche atuou por quase quatro décadas na Arquidiocese de Porto Alegre, deixando sua marca tanto no campo religioso quanto no diálogo com a sociedade civil.

“Antônio Cheuiche, eu interpreto ele como um homem de fé e de ciência, embora possa parecer um paradoxo”, comentou a historiadora da Arquidiocese de Porto Alegre, Vanessa Campos. “Ele teve formação mesmo, estudou jornalismo, foi jornalista, teólogo, filósofo e professor universitário durante muitos anos, tanto na PUC quanto na UFRGS. Toda a carreira dele sempre foi voltada à cultura e à arte.”

Em 1971, ao ser nomeado bispo auxiliar de Porto Alegre, conta a historiadora, Dom Cheuiche consolidou essa vocação, usando a cultura como instrumento de evangelização e incentivando o protagonismo da arte como expressão da fé.

“Ele vai dinamizar o Concílio Vaticano II, que ainda era algo recente, trazendo para a Arquidiocese todo esse papel da cultura e da arte, e trabalhando com segmentos sociais mais específicos, como dirigentes católicos de empresas, professores, médicos e até o movimento parlamentar católico-cristão”, recordou.

Segundo Vanessa, a atuação de Dom Cheuiche também repercutiu em âmbito continental, no Celam, durante os anos 1970 e 1980, quando a Igreja Católica refletia sobre a evangelização a partir da cultura.

Centenário terá programação especial

As comemorações do centenário já começaram a ser organizadas. Frei Everton Machado, da Ordem dos Freis Carmelitas Descalços e integrante da equipe que coordena as atividades, explicou que a programação terá maior ênfase a partir de 2026.

“Buscamos resgatar a história, o legado do Dom Antônio, e a partir disso gostaríamos de resgatar também muitos dos trabalhos e iniciativas que ele realizava. Estamos em contato com as associações que ele criou”, explicou.

Entre os eventos confirmados, está uma exposição fotográfica que será inaugurada ainda neste mês de setembro, na própria Assembleia Legislativa.

“Essa exposição será itinerante, percorrendo outros espaços. Além disso, estamos construindo uma agenda de eventos que vai se expandir cada vez mais. Acreditamos que, com isso, também fazemos a Igreja estar em diálogo com a sociedade”, afirmou Frei Everton.

O religioso ressaltou a alegria da Ordem Carmelita ao ver reconhecido um de seus filhos mais ilustres: “Para nós é uma grande alegria por termos um filho do Carmelo, Carmelita Descalço, que no seu tempo histórico deixou esse grande legado. Agora, queremos contar sua história e levá-la ao conhecimento de todos. É um sentimento de gratidão.”

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Bispos da Arquidiocese de Porto Alegre participam de Encontro das Grandes Cidades em Curitiba

Nos dias 10 e 11 de setembro, os bispos auxiliares da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Juarez Destro e Dom Odair Miguel, participaram do *Encontro Pastoral dos Bispos das Grandes Cidades*, realizado em Curitiba (PR), no Centro Marista Champagnat. O evento reuniu bispos de diferentes regiões do Brasil para refletir sobre os desafios e possibilidades de evangelização no contexto urbano, sob o tema “Sinodalidade, Territórios e Interloquções”.



O encontro teve como objetivo principal promover o diálogo entre as experiências pastorais das grandes metrópoles brasileiras, valorizando a troca de saberes, debates e conferências sobre a missão da Igreja nas cidades, marcadas por intensa pluralidade cultural, tecnológica e social.

De acordo com Dom Juarez Destro, o encontro está sendo muito bom, com temáticas desafiadoras “não apenas para quem reside e trabalha nas grandes cidades, mas se percebe que são tendências da atualidade. Novos desafios exigem criatividade e maior atenção nas ações de evangelização”, destaca.

O encontro contou com conferências de renomados especialistas e lideranças eclesiais. Dentre eles: Dom Joel Portella Amado (Bispo de Petrópolis/RJ e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da CNBB), que falou sobre “*O ministério episcopal na cidade: comunhão, interlocução e multiculturalidade*”; Alex Vicentim Villas-Boas (Universidade Católica Portuguesa) e Raylson Araújo (Missionário Digital CNBB), que abordaram a “*Midiatização da cultura: territórios, linguagens e tecnologias*”; Pe. Elias Wolff (PUCPR), com a conferência “*O mosaico da cidade:*

diversidade, sinodalidade e incidência eclesial”; e Dra. Patrícia Teixeira, da PUCRS e leiga da Arquidiocese de Porto Alegre, trazendo reflexões sobre o tema “*O encontro com Jesus Cristo na cidade: cultura urbana, juventudes e vocação*”.

Trocas pastorais e salas temáticas

O evento também abriu espaço para a partilha de experiências concretas de evangelização urbana, como a Missão Somos Um (Arquidiocese do Rio de Janeiro) e o Projeto Reiniciação (Diocese de São José dos Pinhais).

Além disso, os participantes se dividiram em Salas Temáticas, com temas voltados para a atuação prática da Igreja nos centros urbanos:

Gestão pastoral na cidade: administração ou criatividade?, com Dom Amilton Manoel da Silva, June Cruz e Flavia Nichele.

A sinodalidade na cidade: que carismas e ministérios?, com Diogo Pessotto, Andreia Serrato, Paulo Porto e Valcir Moraes.

Celebrações e espiritualidade

A programação contou ainda com momentos de espiritualidade e convivência, como as Celebrações Eucarísticas realizadas na Capela Mãe da Misericórdia, além de uma visita guiada ao Memorial Marista, espaço que retrata a trajetória do Instituto Marista no Brasil e no mundo.

O Encontro Pastoral reforçou o compromisso da Igreja com uma evangelização que dialogue com as realidades urbanas, construindo pontes entre fé, cultura e ação pastoral nas grandes cidades.

A próxima edição do evento será realizada em Goiânia, com data ainda a ser definida.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Mais de cinco mil estudantes participam da Olimpíada Marista Brasil

O evento de 2025 terá início em setembro e marca a unificação dos projetos com estudantes de 82 unidades com intuito de promover a integração de maristas de diferentes localidades Brasil afora por meio do esporte, arte e da espiritualidade

Os meses de setembro e outubro serão olímpicos para mais de cinco mil estudantes maristas que estão inscritos em um dos principais eventos esportivos e culturais do calendário escolar nacional, a OMB – Olimpíada Marista Brasil. Em um novo formato, que unifica os projetos existentes há décadas, a competição foi organizada em seis etapas, com disputas regionais, dividida por categorias (Sub 15 e Sub 17), em modalidades coletivas e individuais, e tem por objetivo promover a integração entre 82 unidades.



O evento levará os estudantes a se deslocarem para os lugares das competições, acompanhados dos educadores e das equipes de trabalho que somam quase 1,2 mil profissionais envolvidos diretamente na competição (629 educadores e 568 pessoas responsáveis pelas equipes). “A OMB surge da demanda de um grande volume de unidades participantes, com a rede integrada tendo a intenção de promover a integração de estudantes maristas de diferentes localidades e celebrar a força do esporte e da arte Maristas”, explica Liliane Falcomer, especialista de Atividades Complementares do Marista Brasil.

A OMB está no seu terceiro ano de realização, e nesta edição envolverá diversos colégios e escolas, o que contribuiu para uma mudança na concepção, formato e dimensão. “As unidades participantes são premiadas com medalhas e troféus de acordo com sua classificação na disputa por

provas, modalidade, categoria e gênero. Neste ano, nossa compra foi de 8,5 mil medalhas e 360 troféus”, informa Liliane.

Dois capitais do Sul, Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS), vão dar o pontapé inicial no calendário olímpico do Marista Brasil. O Colégio Marista Santa Maria, anfitrião da etapa Curitiba (PR), vai receber competições entre os dias 5 e 8 de setembro de 2025. As partidas irão movimentar as modalidades de Futsal, Handebol, Basquete, Vôlei, Atletismo, Xadrez, Ginástica Rítmica, Dança. A diretora do Colégio, Antoniella Cavassi, reforça a importância do evento. “Mais do que jogos, será um tempo de encontros e vivências entre estudantes da nossa regional e de algumas escolas do Uruguai e do Chile, celebrando juntos o espírito marista que nos une além das fronteiras”, conclui.

Abertura em Porto Alegre

A cerimônia de abertura acontece no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre (RS). “No Marista Rosário, a integração a partir do esporte, sempre foi um espaço de múltiplas conexões”, afirma Maurício Coloniezzi Erthal, diretor do colégio anfitrião da etapa. Na capital gaúcha, o evento ocorre entre os dias 4 a 6 de setembro, e receberá as competições de Futsal, Handebol, Basquete e Vôlei. “Todos serão recebidos aqui, em mais uma edição da Olimpíada Marista Brasil, iniciativa que integra fé, cultura e vida! Com alegria, aguardamos todos os Maristas de Champagnat”, acrescenta Coloniezzi.

Etapas Recife e Belo Horizonte

Na última semana de setembro, entre os dias 24 e 28, ocorrem as etapas Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ), que reunirão duas categorias de atletas: sub-15 e sub-17. A capital pernambucana lidera em números de participantes inscritos por região. Dos 5.149 estudantes que estarão na OMB, 934 são atletas dessa regional. “Receber a Olimpíada Marista Brasil em nossa escola é motivo de orgulho e gratidão. É uma oportunidade única de celebrar o esporte como ferramenta de formação integral, fortalecendo vínculos, valores e sonhos que ultrapassam as quadras e tocam vidas, assim como o nosso pai Champagnat nos ensinou”, destaca Gleison Olivo, diretor do Colégio Marista São Luís, de Recife.

A etapa Rio de Janeiro, que abrange os colégios maristas de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, será realizada na capital fluminense. “O Rio está de braços abertos, a exemplo do Cristo Redentor, para acolher os participantes da Olimpíada Marista Brasil 2025. Juntos, vamos celebrar os 200 anos de L’Hermitage, cujos sentidos atravessam os tempos, e marcam gerações e gerações. Com Espírito de Família, reafirmamos os valores maristas por meio do esporte, da arte, da cultura e da espiritualidade”, comemora Simone Araújo Moreira, diretora do Colégio Marista São José-Barra.

Outubro olímpico

A etapa de Brasília vai receber atletas das unidades do Distrito Federal, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, além dos colégios Maristas de Londrina e Maringá. “É com alegria e entusiasmo que acolhemos a Olimpíada Marista Brasil em nosso colégio. Esse evento representa uma valiosa oportunidade de integração entre nossas unidades, promovendo o protagonismo dos estudantes por meio do esporte, das expressões artísticas e culturais, sempre à luz da espiritualidade que orienta nossa missão educativa. Vivenciamos, assim, um tempo de celebração, partilha e fortalecimento dos valores Maristas que nos unem”, aponta o Irmão Cassiano Lima, Diretor do Colégio Marista Champagnat Taguatinga, sede do evento.

A Olimpíada Marista Brasil 2025 reafirma o compromisso da instituição em educar para além da sala de aula, valorizando o esporte e a arte como caminhos de integração, formação, construção de valores e fomento da espiritualidade. Mais do que vitórias e resultados, cada etapa representa um espaço de convivência, respeito e aprendizado coletivo, fortalecendo laços entre estudantes, educadores e comunidades. Ao unir diferentes regiões e culturas em torno do espírito marista, a OMB promove experiências que ficam para toda a vida, cultivando talentos, sonhos e amizades. É a celebração da unidade na diversidade, em que fé, cultura, vida e esporte caminham lado a lado, transformando o presente e inspirando o futuro das novas gerações.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa Leão: ser bispo é ser humilde na teoria e na prática

Cerca de 200 bispos de recente nomeação se reuniram com o Santo Padre na Sala Nova do Sínodo para uma manhã rica de atividades, entre discurso, diálogo e saudação pessoal.

Bianca Fracalvieri - Vatican News



O Papa recebeu na manhã desta quinta-feira os participantes do curso de formação para bispos de recente nomeação.

A audiência teve início com a entoação do canto do *Veni Creator*. Na sequência, em inglês, o Pontífice explicou a dinâmica do encontro, com um diálogo a portas fechadas e a oportunidade para cada um dos cerca de 200 bispos saudar o Papa pessoalmente.

Bem-humorado, Leão iniciou seu discurso em italiano agradecendo aos organismos responsáveis pelo curso, entre eles o Dicastério para os Bispos, seu antigo escritório até ser eleito Papa: “Pensava também eu participar deste curso vestido de preto, porém...”.

O Santo Padre recordou “algo simples, mas não óbvio”: o dom recebido não é para si mesmo, mas para servir a causa do Evangelho. “Vocês foram escolhidos e chamados para serem enviados, como apóstolos do Senhor e como servos da fé”, afirmou, enfatizando a característica de ser *servos* chamados a *servir a fé do povo*.

“Talvez alguns de vocês estão se perguntando: por que eu fui escolhido? Pelo menos eu me pergunto”, brincou Leão, provocando risadas entre os presentes.

O serviço não é uma característica externa ou um modo de exercitar a função. Pelo contrário, àqueles escolhidos por Jesus pede-se liberdade interior, pobreza de espírito e disponibilidade ao serviço. Leão XIV citou seu predecessor, Francisco, que repetia que a única autoridade dos bispos é o serviço. “É um serviço humilde. É realmente importante que meditemos e busquemos viver essas palavras.”

Todavia, não é suficiente ter consciência da natureza do serviço ao povo de Deus, é preciso colocá-la em prática, de acordo com a situação de cada diocese.

“A crise da fé e da sua transmissão, junto às fadigas que dizem respeito à pertença e à prática eclesial, nos convidam a reencontrar a paixão e a coragem para um novo anúncio do Evangelho”, exortou o Papa.

As pessoas que tinham se afastado e voltam a bater à porta da Igreja, observou, às vezes não encontram linguagens e formas adequadas nas propostas pastorais. “E não devemos esquecer ainda outros desafios de caráter mais cultural e social, que dizem respeito a todos e que, de modo especial, interessam alguns territórios: o drama da guerra e da violência, o sofrimento dos pobres, a aspiração a um mundo mais fraterno e solidário, os desafios éticos que nos interpelam sobre o valor da vida e da liberdade.”

Neste contexto, concluiu o Papa, a Igreja envia os bispos como pastores zelosos, atentos, capazes de compartilhar o caminho, as interrogações, os anseios e as esperanças das pessoas; pastores que desejam ser guias, pais e irmãos para os sacerdotes e para as irmãs e irmãos na fé.

“Caríssimos, rezo por vocês, para que jamais falte o vento do Espírito e para que a alegria da ordenação, como perfume suave, possa se expandir também sobre aqueles a quem servirão.”

Fonte: Vatican News

Leão XIV: na tribulação, ouvir a mensagem de esperança da Criação

Em mensagem assinada pelo secretário de Estado Vaticano, cardeal Parolin, o Papa abençoa os trabalhos do XII Congresso Latino-americano de Ciência e Religião, "As Linguagens da Criação. A hermenêutica científica, filosófica e teológica do Livro da Natureza como caminho de esperança",

atualmente em andamento na Universidade Regina Apostolorum. O Pontífice, citando Santo Agostinho, exorta a "buscar caminhos que permitam ao ser humano transcender tudo o que pode ser medido".

Vatican News



Santo Agostinho inspirou a orientação que Leão XIV, em mensagem assinada pelo secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, enviou aos participantes do XII Congresso Latino-americano de Ciência e Religião. Intitulada "As linguagens da Criação. A hermenêutica científica, filosófica e teológica do 'Livro da natureza' como Caminho de Esperança", a iniciativa está em andamento no Ateneu Regina Apostolorum, em Roma, desde quarta-feira, 10 de setembro, e prossegue até o dia 12.

Na tribulação, escutar a esperança que vem de Deus

O convite do Papa, dirigido ao reitor do instituto, padre José Enrique Oyarzún, L.C., aos organizadores e participantes, é para "buscar caminhos que permitam ao ser humano transcender tudo o que pode ser medido, contemplar a Medida sem medida, ir além de tudo o que pode ser numerado, contemplar o Número sem número, transcender tudo o que pode ser pecado, contemplar o Peso sem peso". A citação é retirada de "De Genesi ad litteram", do Bispo de Hipona.

Desta forma, continua o Pontífice, abençoando o compromisso dos congressistas durante estes dias, a obra de Deus proclamará a glória do seu Criador, e a humanidade poderá ouvir a sua mensagem de esperança não só no esplendor dos dias luminosos da sua existência, mas também nas noites de angústia e tribulação que são típicas da condição humana.

Um espaço interdisciplinar entre Teologia e IA

Organizada em colaboração com a Fundação Diálogo entre Ciência e Religião (DeCyR), o Movimento Laudato si' – Capítulo Argentina e a Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla (UPAEP), o congresso pretende ser um espaço de reflexão interdisciplinar entre ciências naturais, filosofia e teologia, sobre o rico simbolismo do "Livro da natureza" e sua relevância para a busca de sentido e esperança.

Fonte: Vatican News

Francisco e São Francisco, um livro póstumo. Leão XIV: parece ouvir-se novamente a sua voz

Na Sala de Imprensa do Sagrado Convento de Assis foi apresentado o livro póstumo de Jorge Mario Bergoglio "Meu São Francisco", que será lançado em 18 de setembro, fruto de uma conversa com o cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério das Causas dos Santos. O texto também inclui uma carta do Papa Prevoost e o prefácio do secretário de Estado Parolin.

Isabella H. de Carvalho – Vatican News



O livro póstumo do Papa Francisco, "Meu São Francisco"

Uma publicação “que permite quase ouvir novamente a voz do Papa Francisco”, e nós “agradecemos ao Senhor pelo que Ele nos deu através dele”. São estas as palavras com que Leão XIV recorda o seu predecessor, falecido em 21 de abril passado, numa carta publicada no livro póstumo de Bergoglio intitulado "Meu São Francisco", fruto de uma conversa ocorrida nos últimos meses de 2024 com o cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério das Causas dos Santos. O texto (Edizioni Messaggero Padova, pp.160), que também contém um prefácio do secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, retrata o profundo vínculo entre o Papa Francisco e o santo de Assis, de quem escolheu o nome. Estará disponível nas livrarias a partir de 18 de setembro e foi apresentado, na tarde de quarta-feira 10 de setembro, em Assis, na Sala de Imprensa do Sacro Convento, no âmbito da mostra cultural “Il Cortile di Francesco” (O Pátio de Francisco). Estiveram presentes no evento o cardeal Semeraro em diálogo com frei Giulio Cesareo, diretor do Escritório de Comunicação do Sacro Convento, e frei Massimiliano Patassini, diretor editorial do Messaggero di Sant’Antonio.

Leão XIV: da escolha do nome à sua missão

Na carta datada de 22 de maio, festa de Santa Rita de Cássia, o Papa agradece ao prefeito da Congregação das Causas dos Santos por esta publicação e destaca que Francisco não apenas “assumiu” esse nome, “mas também procurou se identificar com ele para torná-lo o rosto de sua nova missão”. Além disso, no texto, escrito um mês após o falecimento de Bergoglio, Prevoost sublinha que “ainda não desapareceu do nosso ânimo o efeito provocado” por sua morte, tema que também é abordado no livro. Leone XIV cita uma resposta do Papa argentino à pergunta se ele tinha medo de morrer: “Quando se é idoso, percebe-se que não falta muito para o fim, e então torna-se também uma graça poder se preparar para a morte, poder reler o próprio passado agradecendo ao Senhor por tudo o que nos deu”.

Cardeal Parolin: os traços de São Francisco na vida de Bergoglio

“Quando nos afeiçoamos a um santo é porque o descobrimos como amigo e fonte de inspiração” para “viver com alegria o Evangelho” e “foi assim que aconteceu com o Papa Francisco” em relação ao Pobrezinho de Assis, escreve o cardeal Parolin no prefácio. Para o cardeal, a influência deste santo sobre Jorge Mario Bergoglio é visível “nas entrelinhas de sua existência, em seu comportamento, em suas escolhas preferenciais, em seus afetos e desejos, e também nos encontros e fatos que ele viveu”. No livro, o Papa Francisco relembra vários momentos e experiências vividas em sua vida e “parece quase saborear novamente os traços abençoados que o exemplo de São Francisco deixou em sua alma, ajudando-o a ser um pouco como ele, tão grato ao Senhor e desejoso de descobri-Lo presente nos pobres, de amá-Lo naqueles que sofrem e estão sozinhos”. De fato, para o secretário de Estado Vaticano, esse “testemunho” obtido nos últimos meses de vida de Francisco é quase “um seu ‘testamento espiritual’ feito de memórias vivas e ações de graças”. “O olhar luminoso e sereno” do Papa, nos últimos dias de sua vida, parece também “estar em sintonia” com a alegria e a gratidão a Deus que o santo de Assis expressou quando já estava perto do fim de sua vida.

O cardeal Semeraro: São Francisco, uma chave interpretativa do pontificado

Durante a coletiva de imprensa em Assis, o cardeal Semeraro reiterou que “o Papa Francisco introjetou a figura do santo de Assis” e isso se refletiu tanto no estilo com que conduziu seu pontificado, quanto na maneira como enfrentou as situações. “A santidade de São Francisco pode ser uma chave

interpretativa do ministério petrino” de Jorge Mario Bergoglio. O cardeal citou como exemplo as várias encíclicas escritas pelo Pontífice e inspiradas pelo Pobrezinho de Assis, como a Laudato Si’ e a Fratelli tutti, explicando que o livro também aborda temas como o diálogo com o Islã e outras religiões e o cuidado da criação. Semeraro mencionou também a insistência do Papa Francisco em observar o mundo a partir das periferias, “dos descartados”, e em promover uma “Igreja em saída” como um comportamento de “estilo franciscano”, porque leva a compreender a realidade a partir de uma perspectiva diferente. O Papa “de certa forma mostrou a figura de Francisco de Assis como uma orientação para a Igreja de hoje”, disse o cardeal.

O compromisso com a paz e as reflexões sobre a morte

O chefe do Dicastério insistiu ainda no compromisso com a paz de Francisco, levado adiante com o mesmo sentimento por Leão XIV. “Ambos disseram que esta situação de derrota não deve nos desencorajar de falar de paz. Ambos usaram a imagem da semente: quando falamos de paz, lançamos sementes que devem entrar no coração do homem, confiando que germinarão”, sublinhou o cardeal. Por fim, em resposta à pergunta se havia algum elemento do texto que lhe fosse particularmente querido, o cardeal afirmou que ainda o “comove” o fato de o livro falar sobre envelhecer e se preparar para a morte. E acrescentou que em 2024, ano em que o livro foi escrito, ele não poderia imaginar que, no ano seguinte, uma semana depois de saber que os rascunhos estavam prontos, Francisco morreria. “No livro, ele também falou sobre isso: estar disposto a deixar e restabelecer as relações para viver em paz”.

Fonte: Vatican News

Dom Jaime: vivemos um momento que requer senso de pertença à nação

Dom Jaime: “A credibilidade da Igreja deve gerar um compromisso maior com a missão evangelizadora e o diálogo na sociedade atual”.

Silvonei José – Vatican News

Recebamos nos estúdios da Rádio Vaticano, o presidente da Conferência Episcopal do Brasil (CNBB), o arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, que também é presidente do CELAN.



O presidente da Conferência Episcopal do Brasil (CNBB), o arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, que também é presidente do CELAN Dom Jaime falou inicialmente sobre o motivo da presença em Roma. “Estamos cumprindo uma agenda que diz respeito ao CELAN, Conselho Episcopal Latino-Americano, ou seja, uma visita protocolar a alguns dos dicastérios da Cúria Romana e também ao Santo Padre, onde trazemos um pouco daquilo que desenvolvemos no contexto do continente latino-americano em favor do CELAN, ou seja, em favor das 22 conferências que compõem o CELAN”.

Desses trabalhos ou dessa missão do CELAN, alguma coisa a ser pontualizada? “O CELAN tem como missão ser uma referência às conferências episcopais do continente. Nós temos algumas conferências que possuem uma presença forte no território e são presença forte no território. Por exemplo, Brasil, México, Colômbia, Argentina, mas temos outras conferências que são menores. E o CELAN busca desenvolver um trabalho que venha ao encontro das necessidades das diversas conferências e, conseqüentemente, das igrejas locais”

Projetos? “Nós hoje estivemos dialogando no dicastério do Clero e levaremos adiante também, junto ao dicastério, da educação e cultura, uma indicação para um trabalho, diria, com uma maior articulação em favor, sobretudo, do Clero e da vida consagrada, sem esquecer os leigos. O CELAN pode

ser uma espécie de plataforma por meio da qual os dicastérios da Cúria também podem nos ajudar a promover a formação, como dizia, do clero, consagrados e leigos no continente”.

Dias atrás nós tivemos uma grata surpresa com uma pesquisa falando sobre a Igreja Católica, que é hoje o organismo de maior credibilidade dentro do Brasil. Como foi recebido por parte da nossa Igreja dados como esse? *“De certa forma, eu diria, com satisfação. Mas, por outro lado, também isso nos chama a uma responsabilidade ainda maior diante daquilo que é a missão da Igreja no território, ou seja, ser uma testemunha crível e exemplar do Evangelho”.*

É claro, dentro dessa responsabilidade que nós estamos vivendo, nossa atualidade, num Brasil ainda com polarizações, como é que a Igreja se insere, então, com essa sua credibilidade? *“A Igreja tem como missão primeira testemunhar e anunciar o Evangelho. E isso jamais podemos perder de vista. Esse é o nosso foco. É verdade que cremos que também a instituição possui uma contribuição a dar a toda a sociedade. O momento que nós estamos vivendo é um momento, sim, delicado. Nesses dias estamos acompanhando o julgamento junto ao Supremo Tribunal de algumas pessoas. E nós estamos envolvidos naqueles tristes acontecimentos do 8 de janeiro. É um momento, sim, que trará, certamente, imaginamos, uma indicação para o futuro, não só da sociedade, eu diria como tal, mas pensando também na nação. É um momento novo na nossa história e que requer de todos os entes, da sociedade, responsabilidade e, ao mesmo tempo, eu diria, senso de pertença à nação. Nós temos, sim, muitos homens e mulheres que se dedicam à atividade política. Mas eu creio que o momento exige estadistas”.*

Qual seria, então, o papel da Igreja dentro desse contexto? *“O papel da Igreja, como dizia, é certificar, testemunha crível e exemplar do Evangelho, buscando, sim, serenar ânimos e promover, talvez, um trabalho de reconciliação no seio da sociedade”.*

Esse trabalho de reconciliação, mais do que urgente no Brasil atual? *“Ah, certamente, é premente esta indicação no momento que estamos vivendo. Precisamos, talvez, cultivar um pouco daquilo que foi a experiência das duas sessões do Sínodo em Roma em 2023 e 2024. A capacidade e a disposição de sentar-nos ao redor de uma mesa numa linguagem figurada, olhar-nos nos olhos, escutar-nos uns aos outros e buscar, talvez, pontos de consenso a fim de cooperar para que possamos viver de forma interna, integrada e integradora, no respeito pelas diferenças”.*

Somos um pouco surdos, hoje, à opinião do outro? *“Nós vivemos numa sociedade marcada por muita informação, informações de todo tipo, mas nos falta, talvez, a capacidade de promover ou, se quisermos, de formar consciência”.*

Fonte: Vatican News

Cultura da vida: a defesa da vida é a defesa direitos humanos

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste sexto encontro, a defesa da vida é a defesa dos direitos humanos.

Vatican News



Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade

Olá, amigos! Somos Marlon e a Ana Derosa e este é o Espaço Cultura da vida.

Hoje, queremos conversar sobre um ponto que precisa ser muito bem compreendido: defender a vida é defender os direitos humanos. Quando falamos sobre aborto, muitas pessoas imaginam que, ao defender o bebê no ventre materno, estamos sendo insensíveis à dor da mulher, que muitas vezes está passando por situações muito difíceis, de grande fragilidade e sofrimento. Mas, não é verdade que se está negligenciando a mulher ao querer proteger a vida que ela carrega no ventre. Na verdade, é justamente por valorizar a dignidade de todos os envolvidos - mãe e filho - que essa defesa precisa ser integral e coerente.

Pense bem: para que o aborto aconteça, é necessário interromper a vida do ser humano que está no ventre. E isso não elimina a dor ou o trauma que a mulher já está enfrentando. Ao contrário, muitos relatos mostram que o procedimento tende a ser profundamente traumático, justamente porque envolve retirar de dentro do seu corpo... o filho sem vida. Ou seja, o aborto não é uma solução terapêutica. Não cura, não resolve. Em muitos casos, agrava o sofrimento. O Papa Francisco tratou disso com muita clareza na exortação *Evangelii gaudium*, número 213. Ele diz assim: “A defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano.” E ele continua: “Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento.” Em outras palavras, a vida de cada ser humano tem valor por si mesma.

O Papa reforça: “O ser humano é sempre fim em si mesmo, nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se essa convicção cair, não restarão fundamentos sólidos para a defesa dos direitos humanos, que ficarão sujeitos às conveniências dos poderosos de plantão.” Hoje, no entanto, assistimos a uma grande confusão sendo promovida em nível mundial. Muitos têm afirmado que o acesso ao aborto seria parte dos “direitos humanos” da mulher. Mas, essa é uma inversão perigosa, e que já havia sido alertada pelo Cardeal Elio Sgreccia, grande referência na bioética.

De fato, não pode haver verdadeiro direito humano que negue o direito à vida de outro ser humano. Diante desse chamado, precisamos nos perguntar: como podemos agir? Como podemos ajudar essas mulheres de forma concreta e eficaz? Existem caminhos práticos que fazem a diferença: criar redes de apoio e acolhimento para gestantes em crise, organizar campanhas de enxovais e doações, oferecer atendimentos psicológicos, médicos e pré-natal, subsidiar formação profissional e caminhos de autonomia. Tudo isso com caridade, com proximidade, com misericórdia.

Uma gestação em crise é como um incêndio: precisa de bombeiros, pessoas que ajam rápido e com ética, com soluções que salvem vidas, e não que apaguem uma delas. Mas, além dos bombeiros, também precisamos dos engenheiros! Gente que trabalha na prevenção, que constrói estruturas para evitar que esse incêndio comece. Como fazemos isso? Com formação. Com educação. Fortalecendo as famílias, ensinando o valor da vida, recuperando o sentido da sexualidade, do matrimônio, do amor responsável. Precisamos ensinar que a sexualidade é um dom, e que seu lugar próprio é dentro do matrimônio, onde uma nova vida pode ser acolhida com dignidade e amor. Falar de cultura da vida é também falar de família. É resgatar valores esquecidos, sufocados por uma cultura de descarte que transforma tudo - até a vida humana - em algo descartável. Mas nós sabemos: a vida é sagrada. E nós estamos aqui para anunciá-la, defendê-la e acolhê-la.

Um grande abraço a todos, e até a próxima!

Fonte: Vatican News

Do Óbolo da Viúva às POM: curso para novos bispos fala sobre missão, economia e Comunhão com o Sucessor de Pedro

Na missão de anunciar o Evangelho, confiada pelo próprio Cristo à Sua Igreja, todos os bispos do mundo são chamados a expressar sua corresponsabilidade com o ministério do Sucessor de Pedro com sinais tangíveis, de maneiras concretas.

Por Gianni Valente*

"O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males", escreve São Paulo a Timóteo, com o realismo da fé dos Apóstolos. O mesmo realismo com o qual na Igreja sempre foram ofertados, arrecadados e partilhados dinheiro e bens materiais, como sinal e reflexo de gratidão pelo dom da vida nova em Cristo, um dom maior que toda esperança, uma pérola preciosa que supera todos os tesouros.



Papa Leão: ser bispo é ser humilde na teoria e na prática

Cerca de 200 bispos de recente nomeação se reuniram com o Santo Padre na Sala Nova do Sínodo para uma manhã rica de atividades, entre discurso, diálogo e saudação pessoal.

Os bispos de recente nomeação, reunidos em Roma para participar dos cursos de formação organizados para eles pelos Dicastérios da Santa Sé, tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre a misteriosa transmutação genética pela qual até mesmo aquilo que Basílio de Cesareia chamou de "esterco do diabo" pode se tornar instrumento de sua solicitude episcopal pela missão da Igreja universal, no vínculo de comunhão que une cada Sucessor dos Apóstolos ao Sucessor de Pedro, o Bispo de Roma.

A sessão da tarde de terça-feira, 9 de setembro, foi realizada na Aula Magna da Pontifícia Universidade Urbaniana. O evento contou com a participação conjunta quer dos bispos inscritos no Curso organizado pelo Dicastério para a Evangelização (Seção para a Primeira Evangelização e Novas Igrejas Particulares) como dos bispos participantes do análogo curso de formação organizado pelo Dicastério para os Bispos.

A oferecer pontos de reflexão e discernimento foram os pronunciamentos dos membros do Dicastério missionário, a começar pelo cardeal pró-prefeito Luis Antonio Tagle.

O "Paradigma" dos Atos dos Apóstolos

A "comunhão missionária" entre os bispos católicos do mundo e o Bispo de Roma, recordou o cardeal Tagle, "não é um atributo sentimental ou decorativo da Igreja Católica". O pró-prefeito do Dicastério Missionário recordou o testemunho da primeira comunidade cristã descrito nos Atos dos Apóstolos, no qual "a fração do pão, as orações e a partilha dos bens eram as características distintivas da Igreja como comunhão e testemunho missionário nos seus primórdios. Essas características, acrescentou o purpurado filipino, "não podem ser diferentes em nosso tempo". Devemos beber continuamente desta fonte."

"Levei anos para me libertar de preconceitos vinculados a rótulos como: esquerda-direita, tradicionalista-progressista, por mim - contra mim... Consegui, aos poucos, deixar de lado ...

A "comunhão missionária" de cada bispo com o Sucessor de Pedro e a Igreja de Roma, recordou Tagle, implica "a solicitude e o cuidado de todos os bispos por toda a Igreja". Solicitude universal esta, que tem o seu selo no apoio de cada Bispo e de sua Igreja particular à missão universal do Papa. Em cada Bispo, enfatizou, "existe e deve existir uma 'tensão' dinâmica e vital entre o cuidado pela sua Igreja particular e o cuidado por todas as outras Igrejas". Uma tensão que "não deve ser eliminada", porque, por meio do ministério do bispo, uma Igreja particular permanece dentro da Comunhão universal, e somente dentro dessa comunhão uma Igreja particular será uma Igreja verdadeira.

Instrumentos da comunhão missionária

Na missão de anunciar o Evangelho, confiada pelo próprio Cristo à Sua Igreja, todos os bispos do mundo são chamados a expressar sua corresponsabilidade com o ministério do Sucessor de Pedro com sinais tangíveis, de maneiras concretas.

Ao longo do tempo, a corresponsabilidade missionária dos bispos com o Bispo de Roma se manifestou e se estruturou por meio de práticas, disposições canônicas e instrumentos concretos, lembrados por sua relevância e fecundidade no relatório do Dr. Giuseppe De Summa, Oficial da

Administração do Dicastério, responsável pela contabilidade e finanças. Esses instrumentos "formam uma rede de solidariedade e apoio" capaz de atravessar e unir continentes e gerações. Essas estruturas de comunhão não surgem de alguma mania clerical de imitar as técnicas modernas de marketing para arrecadação de fundos, mas têm suas origens "nos primeiros séculos da Igreja, quando comunidades cristãs coletavam ofertas para apoiar a Igreja de Roma e, por meio dela, as necessidades dos mais pobres".

Pronunciamento do cardeal Luis Antonio Tagle na abertura do Curso de Formação para os novos Bispos: "É Deus que tem plena confiança em vocês, através da Igreja e, de modo ...

No seu articulado *excursus*, De Summa retratou brevemente as origens e o desenvolvimento desses instrumentos, começando com o Óbolo de São Pedro, a oferta voluntária que qualquer pessoa pode fazer ao Papa por meio de Conferências Episcopais e Nunciaturas. O Óbolo de São Pedro é uma fórmula que lembra a "pequena oferta da viúva no Evangelho de Marcos. E nasce oficialmente na Inglaterra no século VII, "quando o rei Offa da Mércia instituiu um tributo anual ao Papa, chamado *Denarius Sancti Petri* (Dinheiro de São Pedro)". Um instrumento reinventado em tom moderno, "pouco antes do fim dos Estados Pontifícios (1870) e da consequente perda de receitas provenientes de possessões territoriais, surgiu uma iniciativa surpreendente em toda a Europa e no exterior para oferecer assistência material ao Papa".

Nos últimos anos, recordou o orador, "o óbolo foi alvo de atenção devido ao uso indevido de seus fundos". No entanto, "a Santa Sé respondeu com processos criminais, maior transparência e reformas administrativas".

De *Summa* também citou o Cânone 1271 do atual Código de Direito Canônico, que, com base na prática eclesiástica antiga, reafirmou o devido compromisso das dioceses em apoiar financeiramente a Santa Sé. A apresentação fez extensas referências às coletas e aos encontros de recursos materiais que são de responsabilidade do Dicastério para a Evangelização em virtude de sua conexão direta com o trabalho missionário: instrumentos como o "Fundo *Ecclesiae Sanctae*" (instituído após o Concílio Vaticano II, que coleta as contribuições enviadas pelas dioceses ao Dicastério para atender às "prioridades missionárias universais" (como a "formação mais precisa dos agentes missionários") e a Pontifícia Coleção "Pro Afris", que "nasceu para a libertação dos escravos na África, mas foi posteriormente estendida por Leão XIII a todas as escravidões do mundo".

O Oficial pela Administração do Dicastério missionário tem insistido reiteradamente nos critérios de rigorosa transparência que devem ser seguidos na gestão e comunicação relativas às doações, e na necessidade de informar regularmente os doadores sobre as obras realizadas graças às contribuições coletadas.

Pontifícias Obras Missionárias, "principais meios" da Comunhão missionária dos bispos com o Papa

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) são um instrumento crucial e um sinal do vínculo de "comunhão missionária" que une todos os bispos ao Bispo de Roma. O Pe. Tadeusz Nowak, secretário-geral da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, descreveu-as em seu pronunciamento como uma "rede global a serviço do Santo Padre em sua solicitude e cuidado pela Igreja em áreas onde o Evangelho está sendo proclamado pela primeira vez e onde a Igreja é jovem e em desenvolvimento". O sacerdote canadense de origem polonesa, membro dos Oblatos de Maria Imaculada (OMI), enfatizou como o "instrumento" das POM manifesta e reflete, em sua própria estrutura e nas práticas de seu funcionamento, o vínculo de "comunhão missionária" que une a Santa Sé às Igrejas particulares.

A rede das Pontifícias Obras Missionárias, observou o sacerdote, "é composta por 120 Diretores Nacionais nomeados pela Santa Sé por sugestão da Conferência Episcopal de um determinado país ou região, e diretores diocesanos nomeados pelo bispo ordinário da Igreja local". As pessoas que trabalham nas Secretarias Gerais das quatro Pontifícias Obras Missionárias, sediadas em Roma, são "funcionários da Santa Sé", enquanto "os diretores nacionais e os diretores diocesanos não são funcionários da Santa Sé. É por isso", observou o orador, "que as Pontifícias Obras Missionárias são únicas, pois envolvem diretamente quer a Santa Sé como todas as Igrejas locais do mundo em comunhão com o Sucessor de Pedro". E precisamente por esta razão", acrescentou o padre Nowak, "a nossa rede não pode funcionar adequadamente nem cumprir plenamente a sua missão sem a plena cooperação de toda a Igreja: a Santa Sé e todas as Igrejas locais que compõem a comunhão católica".

O Papa Leão XIV, recordando as referências às POM contidas no Decreto *Ad Gentes* do Concílio Vaticano II, reiterou em 22 de maio que "as Pontifícias Obras Missionárias são efetivamente o "meio primário" para despertar a responsabilidade pela missão entre todos os batizados e apoiar as comunidades eclesiais nas regiões onde a Igreja é jovem".

Por isto, chamou a atenção o orador, "as Pontifícias Obras Missionárias não são uma agência de financiamento, como todas as outras louváveis organizações não governamentais católicas e seculares. Somos uma rede de apoio à missão evangelizadora da Igreja, com a "tarefa principal" de promover e encorajar o "espírito missionário no coração de todos os batizados, convidando-os a olhar além dos limites de sua própria paróquia, diocese e nação para ver e apreciar as grandes necessidades da Igreja em todo o mundo e longe de casa".

Por esta razão, acrescentou o padre Nowak, recordando as características distintivas das Pontifícias Obras Missionárias, "diferentemente das outras iniciativas de apoio missionário, incluídas aquelas de cada diocese e Conferências Episcopais, as Pontifícias Obras Missionárias têm um caráter universal e se preocupam em responder a todas as pessoas que dependem do Departamento para a Evangelização".

E o trabalho das Pontifícias Obras Missionárias - insistiu o secretário geral da POPF -, pode ser eficaz somente "com a plena cooperação e colaboração de todos os bispos de cada Igreja local e das Conferências Episcopais de cada nação e região,. Portanto, diz respeito realmente a todos os bispos da Igreja local garantir que a rede possa cumprir sua missão", nomeando os diretores diocesanos e apoiando o trabalho do diretor nacional.

Ao mesmo tempo, embora as Pontifícias Obras Missionárias não sejam uma agência financiadora, faz parte do seu carisma original o trabalho voltado a "facilitar a partilha de bens materiais, em apoio às Igrejas locais que ainda não alcançaram um adequado nível de auto-suficiência".

Acenando para as missões específicas desempenhadas por cada um dos quatro Obras Pontifícias (além da POPF, a Obra de São Pedro Apóstolo para o apoio à formação sacerdotal, a Obra para a Infância Missionária e a Pontifícia União Missionária), padre Nowak recordou um vasto conjunto de subsídios ordinários e extraordinários distribuídos a cada ano pelas POM em apoio à missão das Igrejas particulares, registrando também os critérios de transparência e sustentabilidade garantidos pelos procedimentos de concessão das reivindicações.

**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

México, denúncia dos bispos: condições dos migrantes arriscadas e desumanas

Os bispos das dioceses que fazem fronteira com os Estados Unidos, reunidos recentemente em Piedras Negras, instaram governos e a sociedade civil a reconhecer e abordar a dignidade violada daqueles que fogem da guerra, da violência e da pobreza extrema.

Vatican News



Migrantes mexicanos que tentam cruzar a fronteira com os Estados Unidos enfrentam condições perigosas e desumanas, de acordo com um encontro recente em Piedras Negras, Coahuila, de bispos das

dioceses ao longo da fronteira entre o México e os Estados Unidos. Os bispos denunciaram mais uma vez a difícil situação enfrentada por milhares de pessoas. Por isso, apelaram não apenas aos governos, mas à sociedade civil como um todo, para que reconheçam e abordem a dignidade violada. A rota migratória pelo México foi descrita pelos bispos como "a mais perigosa do mundo". Segundo a Organização Internacional para as Migrações, migrantes, fugindo da guerra, da violência e da pobreza extrema em seus países de origem, encontram-se em um território onde os perigos se multiplicam exponencialmente. Desde janeiro passado, os Estados Unidos bloquearam as principais vias legais de asilo, como a possibilidade de solicitar asilo pelo aplicativo CupOne e as autorizações humanitárias. Somam-se a isso as transferências forçadas, as separações familiares e o envio para terceiros países. A insegurança ao longo da rota é alarmante: sequestros, extorsão, exploração do trabalho e violência sexual são a ordem do dia. O desmantelamento das estruturas de acolhimento, imposto pelo governo americano, tornou os migrantes ainda mais vulneráveis e invisíveis, especialmente nas áreas periféricas, onde vivem sem acesso a serviços básicos por medo de serem processados, detidos ou transferidos à força. A esse respeito, dom Gustavo García Siller, bispo de San Antonio, expressou profunda frustração com as atuais políticas migratórias dos EUA: "A migração atual é sempre complicada; não há dúvida, não é fácil. Temos sido muito proativos como bispos, mas com essas políticas, percebemos um fechamento de portas e uma atitude defensiva tão intensa que exige novas estratégias."

Desesperados em busca de um futuro melhor

O encontro dos bispos, relata a Agência SIR, não foi apenas um momento de reflexão, mas também incluiu uma visita a um centro de acolhimento, onde ouviram os depoimentos dos migrantes. Essas histórias, descritas como "de partir o coração" pelo bispo de Piedras Negras, dom Alfonso Miranda Guardiola, revelaram o desespero daqueles que venderam tudo para enfrentar a viagem. Muitos descreveram enfrentar pagamentos constantes e ameaças de redes criminosas. Organizações humanitárias que trabalham na fronteira para fornecer abrigo, assistência jurídica e assistência humanitária às pessoas que buscam segurança também enfrentam enormes dificuldades, pois não têm mais os meios financeiros para continuar trabalhando e realizando seu trabalho de salvar vidas.

Ação imediata é necessária

Em seu comunicado final, os bispos pediram uma ação imediata e coordenada para "abrir corredores humanitários seguros e legais para os migrantes e refugiados mais vulneráveis". Eles também reiteraram sua firme convicção de que toda nação tem o direito de manter suas fronteiras, mas também a responsabilidade de garantir a vida humana e uma imigração segura, ordenada e humana, incluindo o direito de asilo. "A Igreja", concluíram, "reafirma a necessidade primordial de um Estado de Direito que proteja as famílias, particularmente dos migrantes e refugiados, que enfrentam novas dificuldades".

Nas ruas para dizer não à violência

Enquanto isso, mais de 50 mil pessoas, todas vestidas de branco, saíram às ruas de Culiacán nos últimos dias para se manifestar contra o crime que ensanguenta a cidade. Culiacán, com 800 mil habitantes, é um dos epicentros do poder do narcotráfico. Na guerra entre gangues pelo controle territorial, muitas vezes não são apenas os membros de grupos rivais que perdem a vida, mas também cidadãos comuns. Por isso, o bispo de Culiacán, Jesús José Herrera Quiñónez, que participou da marcha pela paz, apelou à capacidade de semear esperança em meio à violência, "acompanhar os que sofrem, educar os jovens na verdade e no bem e fortalecer a vida familiar e comunitária. Nossa cidade precisa, hoje mais do que nunca, de homens e mulheres que se tornem artesãos da paz".

Fonte: Vatican News

Peru: Seminário de Prevenção dos Abusos e do Tráfico de Pessoas

“Honrar a Inocência”: Tríplice Fronteira Peru – Colômbia – Brasil avança na Prevenção e Acompanhamento do Abuso Sexual.

Padre Modinho - Manaus

Honrar a Inocência. Esse foi o nome do **Seminário Internacional de Prevenção e Acompanhamento do Abuso Sexual** realizado no Centro Papa Francisco da Paróquia Nossa Senhora da Mercê, em Caballo Cocha (Peru), de 5 a 7 de setembro de 2025. Organizado pela Rede de Combate ao Tráfico de Pessoas da Tríplice Fronteira (Peru – Colômbia – Brasil), esta é mais uma atividade no âmbito do Projeto Magüta.



*Peru: Seminário de Prevenção dos Abusos e do Tráfico de Pessoas
Combate ao tráfico de pessoas*

Este seminário, que em 2025 contou com mais de 50 participantes dos três países, metade deles indígenas do povo Tikuna, é realizado todos os anos, com o objetivo **de refletir direta ou indiretamente sobre temas relacionados ao tráfico de pessoas**. Participam líderes eclesiais, sociais e comunitários, abordando uma questão muito presente nas comunidades dessa região transfronteiriça, dentro da selva amazônica, onde a facilidade de passar de um lado para outro das fronteiras facilita esse crime e aumenta o risco para a população local.

De fato, várias instituições, entre elas algumas ligadas à Igreja Católica, consideram essa realidade como **uma urgência inadiável que deve ser atendida por todas as instâncias possíveis, de forma articulada e decidida**.

O Seminário contou com a assessoria de Juan Ignacio Fuentes (Juancho), missionário leigo em Caballo Cocha, professor e consultor psicológico, com especialização neste tema. Com base em uma **metodologia experiencial**, por meio de diversas oficinas, buscou-se uma ampla participação e protagonismo de todos os envolvidos.

Um espaço de cuidado, reflexão e planejamento

Buscava-se “gerar comunitariamente **um espaço de cuidado, reflexão e planejamento**, no qual se trabalhasse a problemática do abuso sexual, com vistas a fortalecer os agentes pastorais e gerar ambientes de prevenção, proteção e cura em nossas comunidades”, conforme especificava o programa.

Nessa perspectiva, dada a profundidade e delicadeza do tema, foi proposto um caminho progressivo de aproximação, que permitisse ver a experiência do abuso de forma serena e cuidadosa, buscando compreender sua complexidade. O caminho proposto teve quatro etapas: **observar, compreender, emponderar-nos e cuidar**, buscando atender à diversidade de situações. Para isso, procurou-se que cada participante pudesse ouvir, ler e falar o mais possível em sua própria língua: espanhol, português e tikuna.

Tudo isso em um processo que buscou cultivar um olhar empático, lúcido e realista sobre esse drama que assola a humanidade e a região da Trílice Fronteira, para que **os agentes educacionais e pastorais estejam atentos, com certas ferramentas preventivas e de acompanhamento** e, acima de tudo, motivados para enfrentar essa realidade com amor e responsabilidade, conscientes de que a contribuição que podem dar, mesmo que mínima, pode fazer a diferença.

Interesse e generosidade dos participantes

No final do encontro, os participantes avaliaram positivamente a experiência. Destacaram-se o clima de fraternidade e participação, **o interesse e a generosidade dos participantes**, a clareza nas contribuições e na metodologia utilizada, bem como a acolhida no Centro Papa Francisco que, mesmo sendo um local que, por ser novo, precisa de ajustes e melhorias, foi valorizado pela sua beleza e funcionalidade. Algumas sugestões de melhoria vão ao encontro de algumas questões logísticas e de articulação com instâncias formais da sociedade civil.

Uma experiência em que se viveram momentos intensos e profundos, como a escuta direta de experiências reais, tiradas deste contexto. Para isso, foi de grande importância a **possibilidade de cada**

participante poder encontrar seu próprio menino-adolescente interior, com suas feridas e sua luz, e os espaços de celebração compartilhados.

Um momento que contribui de maneira decisiva para o caminho da Igreja Católica na região, mas também para a própria sociedade civil, uma vez que favorece a **construção de redes de cuidado e acompanhamento** tão necessárias neste tempo e neste espaço geográfico da Trílice Fronteira entre Colômbia, Brasil e Peru.

Fonte: Vatican News

Pároco de Gaza recebe telefonema de Leão XIV: rezemos pela paz

O pároco da Sagrada Família relata, em um vídeo compartilhado com a mídia vaticana, a ligação telefônica com o Papa, após a ordem de evacuação de Israel para os moradores da Cidade de Gaza: "Dissemos a ele que estamos bem, que a situação continua difícil". "A maior parte da população não quer ir embora", explica o sacerdote argentino. "Há cerca de 450 refugiados na paróquia, incluindo idosos, doentes e crianças. Continuamos a estar ao lado deles."

Salvatore Cernuzio e Francesca Sabatinelli - Cidade do Vaticano



Padre Gabriele Romanelli, pároco da Sagrada Família em Gaza

"Olá, queridos irmãos, espero que estejam bem. Estamos bem, apesar da terrível situação em toda a Faixa de Gaza. Ontem tivemos uma grande alegria. Não é a primeira vez, mas o Papa ligou..."

Estas são as primeiras palavras do vídeo do Pe. Gabriel Romanelli, pároco da Sagrada Família em Gaza, compartilhado com a mídia vaticana no dia seguinte aos comentários do Papa Leão XIV, ao deixar sua residência em Castel Gandolfo, no qual ele relatou ter tentado contatar o sacerdote argentino. "Tentei ligar para o pároco agora, mas não tenho notícias", havia afirmado o Pontífice na noite de terça-feira. "Eles certamente estavam bem, mas depois desta nova ordem, não tenho certeza." Ele se referia à ordem de evacuação imediata de Israel para os moradores da Cidade de Gaza, em antecipação a uma escalada das operações militares.

A conversa por telefone com o Papa

Naquela noite, o próprio padre Romanelli anunciou em suas redes sociais que o Papa "conseguiu se comunicar conosco". "Ele nos perguntou como estávamos e qual era a situação. Ele nos enviou sua bênção e rezou por nós e pela paz", disse o pároco.

Ao deixar sua residência em Castel Gandolfo, para onde se dirigiu na noite passada, Leão XIV respondeu brevemente às perguntas dos jornalistas sobre o bombardeio em Doha: "Não ...

No vídeo desta quarta-feira, Romanelli confirma que "quando (o Papa, ndr.) ligou, eu não consegui atender. Estávamos envolvidos em uma longa celebração litúrgica que realizamos na igreja, muito bonita... Então entrei em contato com ele."

"Não é a primeira vez, e ele está sempre acompanhando de perto a situação e está muito empenhado em acabar com esta guerra, trabalhando e rezando pela paz. Por isso, ele envia sua bênção a todos, a toda a Faixa de Gaza, a toda a comunidade paroquial", explica o padre. "É uma alegria imensa estar em contato com o Santo Padre, com o Papa Leão. Ele queria saber como estávamos. Bem, dissemos a ele que estávamos bem, mas que a situação continua difícil."

Ao lado da população

Em relação à situação na Paróquia da Sagrada Família, atingida por um ataque israelense em julho passado, o pároco relata: “Continuamos a estar aqui na paróquia com as pessoas de quem cuidamos. Há cerca de 450 refugiados, como sabem. Um número considerável de idosos, doentes e crianças. E há também as famílias que moram aqui. Em outras partes da Cidade de Gaza, há pessoas se mudando para o sul.”

“A maioria da população não quer sair”, confirma o Padre Gabriel. “Muitos dizem a mesma coisa que ouvimos desde o início da guerra. Há perigo em todos os lugares, há bombardeios, perigo real, há morte, bombardeios, feridos, destruição.” No entanto, muitos querem continuar morando na cidade. “Continuamos com nossas atividades diárias, que é o que podemos fazer. Conseguimos ajudar muitas famílias.”

Um matrimônio e um novo nascimento

Pe. Romanelli compartilhou detalhes da celebração de terça-feira: "Uma Missa longa e solene, durante a qual um casal da comunidade católica se casou. Então, uma grande alegria." Hoje, "outra grande alegria", com o nascimento "em meio a tanta dor", de um menino chamado Marcos entre os refugiados. "Deus sempre nos abençoa. E nestes tempos difíceis, Ele continua nos abençoando e nos mostrando Sua proximidade e bênção", disse o sacerdote.

Em oração pela paz

"Continuemos a rezar pela paz", é o seu convite. "Como vocês verão pelas notícias, todo o Oriente Médio está em crise. E estamos convencidos de que o fim desta guerra trará um pouco mais de serenidade, mesmo que não seja sinônimo de paz, para toda a região e grande parte do mundo. Continuemos a rezar a Deus para que Ele nos conceda o milagre da paz por intercessão da Santíssima Virgem."

Fonte: Vatican News

Liberdade de imprensa no seu nível mais baixo em 50 anos

É o que revela um relatório do International institute for democracy and electoral assistance (Idea), um think tank especializado em democracia com sede em Estocolmo. Afeganistão, Burkina Faso e Mianmar registraram os declínios mais significativos. Ao mesmo tempo, "um em cada três países europeus registrou um declínio na liberdade de imprensa", relata o estudo. Análise do jornalista e historiador Pierluigi Allotti: o contexto das guerras em curso está tendo impacto.

Giada Aquilino - Cidade do Vaticano

“Permiti-me, então, que hoje reitere a solidariedade da Igreja para com os jornalistas presos por terem procurado relatar a verdade, e que, com estas palavras, peça a libertação desses jornalistas que se encontram na prisão. A Igreja reconhece nestes testemunhos - penso naqueles que narram a guerra mesmo à custa da própria vida - a coragem de quem defende a dignidade, a justiça e o direito dos povos a serem informados, porque só os povos informados podem fazer escolhas livres. O sofrimento destes jornalistas presos interpela a consciência das nações e da comunidade internacional, chamando-nos a todos a salvaguardar o bem precioso da liberdade de expressão e de imprensa. (Papa Leão XIV aos agentes de comunicação)”

A liberdade de imprensa em todo o mundo declinou significativamente nos últimos cinco anos, atingindo seu nível mais baixo em 50 anos. Esta é a conclusão de um relatório publicado nesta quinta-feira pelo *International institute for democracy and electoral assistance* ("Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral - IDEA), um think tank especializado em democracia com sede em Estocolmo.

Afeganistão, Burkina Faso e Mianmar, países já identificados como críticos em outras pesquisas sobre o tema, registraram os declínios mais significativos. O relatório segue a Coreia do Sul, citando um "aumento nos casos de difamação" contra jornalistas e "invasões às suas residências".

O estado atual da democracia no mundo "é preocupante", afirmou à AFP o secretário-geral do IDEA, Kevin Casas-Zamora. Mais da metade dos países do mundo (54%) registraram um declínio em um dos cinco principais indicadores de democracia entre 2019 e 2024, segundo o estudo. Ele acrescentou que uma queda tão acentuada nunca havia sido verificada antes.

Os conflitos e a informação livre considerados "inconveniente"

Em conversa com a Rádio Vaticano, Pierluigi Allotti, professor de História do Jornalismo e da Comunicação Social na Universidade Sapienza de Roma e jornalista da agência Asknews, observa que

"está claro que o contexto internacional, que se deteriorou nos últimos cinco anos com as guerras em curso, está tendo um impacto".

Em relação ao Velho Continente, o think tank observa que, durante o período em análise, "um em cada três países europeus experimentou um declínio na liberdade de imprensa", destacando Estados — Belarus, Ucrânia e Rússia — "onde as liberdades civis foram impactadas negativamente" pela invasão russa da Ucrânia.

Em um contexto bélico, Allotta, que pelas Edições "Il Mulino" publicou o livro "Liberdade de Imprensa - Do Século XVI aos Dias Atuais" para "Il Mulino", considera que "a informação livre é 'inconveniente' para todos, quer para regimes autocráticos quanto para democracias. Obviamente, uma democracia pode suspender certas liberdades em tempos de emergência; também vimos, durante a pandemia de COVID-19, como algumas de nossas liberdades foram limitadas e restringidas, mas a própria democracia, comparada a um regime autocrático, as restringe temporariamente. Então, quando a emergência termina, um regime de liberdade de imprensa retorna, como aconteceu, por exemplo, na Itália após a Primeira Guerra Mundial."

Liberdade de expressão e liberdade de Imprensa

Olhando para o presente, Allotti, no entanto, reflete sobre a "distinção entre liberdade de expressão e liberdade de imprensa", observando que "na Itália e na Europa, geralmente há liberdade de expressão quase absoluta, porque todos podem ir às ruas e até mesmo às redes sociais". No entanto, ele alerta para o "discurso de ódio", denunciando uma situação que frequentemente está "fora de controle na internet".

"A liberdade de imprensa - explica ele - é diferente, assim como a liberdade dos jornalistas de escrever e reportar notícias, exercendo sua profissão livre e independentemente e respeitando sua própria ética". Para a Itália, ele cita "a questão de longa data dos processos frívolos" e "a facilidade com que um jornalista pode ser processado por difamação sem ter consequências se o processo for, em última análise, espúrio. Mas aqui", continua, "a política deve fazer a sua parte: a lei que deve atenuar ou resolver esse fenômeno ainda está pendente no Parlamento".

A denúncia: interferência de agências de inteligência

O relatório divulgado em Estocolmo também destaca o declínio da liberdade de imprensa "nos Estados-membros da UE, incluindo a Itália, cujas agências de inteligência usaram spyware contra ativistas dos direitos dos migrantes e jornalistas".

A análise de Allotta afirma que "a independência da imprensa fica, portanto, prejudicada; a imprensa deve ser absolutamente livre para exercer sua função sem interferência de agências de inteligência de qualquer tipo, sejam governamentais ou estrangeiras". Isso, prossegue ele, representa "uma redução da liberdade dos jornalistas, que devem ser protegidos: é importante que os problemas sejam trazidos à tona, que associações comerciais, profissionais e sindicatos intervenham e que governos democráticos não se comportem como autocracias".

Em relação aos Estados Unidos, o Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral enfatizou que seu documento não inclui nenhum monitoramento dos primeiros meses após o retorno de Donald Trump à Casa Branca em janeiro passado. No entanto, seu secretário-geral acrescentou: "alguns dos eventos que vimos durante as eleições no final de 2024 e no início de 2025 são bastante perturbadores": "considerando que o que está acontecendo nos Estados Unidos tem a capacidade de se tornar global, isso não é um bom presságio para a democracia global".

Fonte: Vatican News

Reconhecimento da Palestina na pauta do Parlamento Europeu

As Forças de Defesa de Israel, que anunciaram a interceptação de um míssil lançado pelos houthis, bombardearam várias cidades no Iêmen, causando 35 mortes. Enquanto isso, após o ataque israelense de em Doha, o Catar anunciou represálias. O Parlamento da União Europeia, na primeira resolução sobre Gaza aprovada em um ano, apela aos Estados-membros para avaliarem o reconhecimento da Palestina.

Silvia Giovanrosa – Cidade do Vaticano

As sirenes soaram em áreas do Estado de Israel atingidas na noite passada por um novo ataque com mísseis lançado pelos houthis iemenitas. O ataque ocorre após Israel afirmar ontem ter atingido "alvos militares" houthis na capital Sana'a e na província de Jawf, no norte do país, causando 35 mortes

e 131 feridos. Na tarde de quarta-feira, 10 de setembro, 12 caças das Forças de Defesa de Israel voaram 2.350 quilômetros até o Iêmen e lançaram mais de 30 bombas contra acampamentos militares, um depósito de combustível e o quartel general do departamento de propaganda da capital e outras cidades.

A resposta do Catar e da Europa

Neste meio tempo, repercute em todo o mundo o ataque israelense em Doha, ocorrido há dois dias, que matou vários membros do Hamas. Na tarde da última terça-feira, Israel atacou altos líderes do Hamas com um ataque aéreo enquanto se reuniam no Catar para discutir uma proposta de cessar-fogo apresentada pelos Estados Unidos.

O primeiro-ministro catariano, xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al Thani, declarou que haverá uma "resposta coletiva" à agressão israelense e explicou em entrevista à CNN que Doha está repensando seu papel como mediadora nas negociações.

Enquanto isso, a Europa, juntamente com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, declarou que exigirá sanções e a suspensão parcial do comércio com Israel devido à guerra na Faixa de Gaza.

Parlamento Europeu convida países da UE a reconhecerem o Estado da Palestina

Nesta quinta-feira, o Parlamento Europeu aprovou (305 votos a favor, 151 contra e 122 abstenções) uma resolução conjunta apresentada pelos Verdes, Socialistas e Liberais sobre a crise humanitária em Gaza. Esta é a primeira resolução majoritária sobre o assunto aprovada na Câmara em mais de um ano. No texto, o Parlamento, além de apoiar a proposta de von der Leyen, "condena veementemente o bloqueio do governo israelense à ajuda humanitária a Gaza, que causou fome na Faixa de Gaza do Norte". Os parlamentares também pedem investigações completas sobre todos os crimes de guerra e violações do direito internacional e instam as instituições e os países da UE a tomarem medidas diplomáticas para garantir o compromisso com a solução de dois Estados, com progressos políticos concretos em direção à sua concretização, antes da Assembleia Geral da ONU em setembro de 2025.

O documento também enfatiza a necessidade da desmilitarização completa de Gaza e da exclusão do Hamas do governo, pedindo o retorno de uma Autoridade Palestina reformada como único órgão de governo. Os parlamentares acreditam que a criação de um Estado palestino é crucial para a paz, a segurança israelense e a normalização regional e, portanto, exortam os membros da UE a considerarem reconhecê-lo.

Pede-se também um cessar-fogo imediato e permanente e — condenando os "crimes bárbaros" do Hamas, contra os quais são pedidas sanções — a libertação imediata e incondicional de todos os reféns israelenses ainda mantidos por islâmicos. Por fim, o Parlamento enfatiza que o direito de Israel à autodefesa e à segurança não pode justificar ações militares indiscriminadas em Gaza, que resultaram em sofrimento insuportável para a população civil.

A resposta de Netanyahu às críticas internacionais

Em um vídeo, o primeiro-ministro israelense Netanyahu ameaçou intervir novamente no país do Golfo, alertando todas as nações que abrigam o Hamas para expulsarem seus membros ou levá-los à justiça. "Porque se vocês não o fizerem, nós o faremos", disse ele. O Cairo também respondeu à ameaça israelense com um aviso aos Estados Unidos. O jornal libanês Al-Akhbar, citando fontes bem informadas, afirmou que qualquer tentativa de atingir autoridades do Hamas no Egito, semelhante à ação de Israel no Catar, "teria consequências devastadoras". Por fim, o Egito também expressou sua disposição de acolher os líderes de grupos baseados em Gaza, incluindo o Hamas, e de lhes fornecer proteção durante sua permanência em seu território. Hamas declara intenção de continuar as negociações

Embora as Forças de Defesa de Israel tenham anunciado que aumentarão o ritmo de ataques direcionados e baseados em inteligência na Cidade de Gaza, no norte da Faixa de Gaza, "nos próximos dias", o Hamas declarou sua intenção de continuar as negociações, apesar dos acontecimentos em Doha. De acordo com o jornal saudita Asharq Al-Awsat, ele acrescenta que o contato com os mediadores será restabelecido nos próximos dias, assim que a situação de segurança se estabilizar, permitindo a retomada das negociações.

Fonte: Vatican News

Afganistão: ONU pede 22 milhões para crianças vítimas do terremoto

A chegada do frio em outubro piora a situação dos atingidos. O país já sofria com graves problemas de desnutrição antes do sismo. O plano de ajuda do UNICEF pretende alcançar mais de 212 mil crianças.

Ricardo Balsani - Vatican News



Família reunida em frente à casa destruída por terremoto no Afeganistão.

Pensando no inverno que se aproxima no Afeganistão, o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), faz um apelo: 22 milhões de dólares para atender às necessidades básicas das crianças vítimas do terremoto no país. O valor seria suficiente para financiar um plano de seis meses que pretende alcançar 400 mil pessoas, incluindo mais de 212 mil crianças. A ação se concentraria nos distritos afegãos de Chapadara, Nurgal e Chawkay, os mais devastados pelo terremoto do último dia 31 de agosto.

“O isolamento geográfico, as infraestruturas limitadas e as normas sociais profundamente conservadoras tornam esta uma das respostas de emergência mais complexas que já enfrentamos”, afirmou Tajudeen Oyewale, representante do UNICEF no Afeganistão. Ele ressalta que, apesar dessas dificuldades, o fundo das Nações Unidas tem atuado em campo junto com parceiros desde o primeiro dia. O plano para os próximos meses inclui melhorar o acesso das vítimas à água potável e a serviços higiênicos, combater a desnutrição e apoio psicológico e educacional às crianças atingidas.

Momento crítico para o país

O terremoto atingiu o leste do Afeganistão em um momento crítico para o país. Segundo a organização internacional *Save the Children*, quase cinco milhões de menores, um quarto das crianças em todo o país, têm um nível grave de carência alimentar. Após a volta do grupo Taleban ao poder, em 2021, a ajuda internacional ao país da Ásia Central foi reduzida e muitas estruturas médicas e sanitárias fecharam as portas.

No final de agosto, mais de 2200 pessoas morreram por causa do terremoto, entre elas 750 crianças. A área mais impactada é montanhosa, com muitos vilarejos de difícil acesso. A baixa das temperaturas a partir de outubro deve piorar a situação dos atingidos. Em alerta divulgado no dia 10 de setembro, a *Save the Children* chama a atenção para as 35 mil crianças pequenas e as 10 mil mulheres grávidas em risco naquela região. No total, seriam 91 mil pessoas afetadas pelo terremoto que precisam urgentemente de ajuda alimentar.

**Com informações do Unicef e de agências.*

Fonte: Vatican News

Em dia de protestos na França, restaurante é incendiado em Paris

Manifestações organizadas nas redes sociais causaram desordem em todo o país. Distúrbios em Estrasburgo, Rennes, Nantes e Marselha. Cerca de 300 pessoas já tinham sido detidas. Ao mesmo tempo, o novo primeiro-ministro Lecornu iniciava as consultas para tentar formar uma maioria parlamentar.

Giada Aquilino – Vatican News

Um restaurante no bairro de Les Halles, no centro de Paris, foi incendiado durante os protestos desta terça-feira, 10 de setembro. As manifestações foram organizadas pelo movimento "*Bloquons tout*" ("Bloqueemos tudo"), nascido nas redes sociais para expressar o descontentamento em meio à crise

política dos últimos dias na França. A imprensa local informou que a polícia evacuou o restaurante atacado. Enquanto isso, o centro comercial do bairro foi fechado ao público para evitar a entrada de manifestantes. O Museu de Orsay e parte do Museu do Louvre foram fechados.

Manifestações em todo o país

O dia de protestos, descrito como uma "onda imprevisível", seguiu com fortes tensões em toda a França. O balanço parcial do Ministério do Interior registrava cerca de 300 prisões, com a participação de 29 mil pessoas em todo o país. Em suas redes sociais, a prefeitura de Estrasburgo relatou a presença de indivíduos encapuzados na manifestação local, e pediu que os participantes se afastassem dos agitadores. Em Rennes, um policial militar ficou levemente ferido, enquanto em Nantes as forças de segurança usaram canhões de água para responder ao arremesso de objetos contra a prefeitura. Em Marselha, a tropa de choque da polícia conteve cerca de 700 pessoas que tentavam invadir a estação ferroviária.



Manifestante grita durante manifestação na "Place de la République", em Paris.

Novo primeiro-ministro

Recém-empossado pelo presidente Emmanuel Macron, o novo primeiro-ministro Sébastien Lecornu iniciou as consultas com as forças políticas para tentar formar uma maioria que lhe permita governar. Na terça-feira de protestos em todo o país, Lecornu prometeu "uma ruptura, não apenas na forma e no método, mas também na substância", admitindo que existe um "fosso que está se tornando preocupante entre a vida política do país e a vida real".

Fonte: Vatican News

Leão XIV envia mensagem ao Congresso Latino-Americano de Ciência e Religião em Roma

Por Almudena Martínez-Bordiú

O papa Leão XIV enviou uma mensagem aos organizadores e participantes do 12º Congresso Latino-Americano de Ciência e Religião, realizado em Roma, sob o título *As Linguagens da Criação: A Hermenêutica Científica, Filosófica e Teológica do "Livro da Natureza" como Caminho de Esperança*.

No início do texto, assinado pelo secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, o papa citou Santo Agostinho para exortar os congressistas a "buscar caminhos que permitam ao ser humano transcender tudo o que pode ser medido, contemplar a Medida sem medida, ir além de tudo o que pode ser numerado, contemplar o Número sem número, transcender tudo o que pode ser pesado, contemplar o Peso sem peso".

Ele disse também que, "mesmo sem proferir palavras", a obra de Deus "proclamará a glória de seu Criador". E disse: "O homem poderá ouvir sua mensagem de esperança não só no esplendor dos dias brilhantes de sua vida, mas também nas noites de angústia e tribulação inerentes à condição humana".

Por fim, Leão XIV disse-lhes que é solidário em oração para que o Senhor "sustente o trabalho deles com Sua graça".

O Pontifício Ateneu Regina Apostolorum (APRA, na sigla em italiano) sedia essa conferência que começou ontem (10) e termina amanhã (12). Ela se apresenta como um "espaço de reflexão interdisciplinar entre ciências naturais, filosofia e teologia sobre o rico simbolismo do Livro da Natureza e sua relevância na busca de significado e esperança".

Segundo seu *site*, ele é organizado em colaboração com a Fundação para o Diálogo entre Ciência e Religião (DeCyR), o Movimento Laudato Si' – Capítulo Argentina e a Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla (UPAEP).

Entre os 12 palestrantes estão Rafael Martínez, da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma, que dará uma palestra sobre *Cosmologia, Evolução e Criação*; Ricard Casadesús, da Universidade de Barcelona, Espanha, que fará uma apresentação intitulada *Em que ponto do processo evolutivo o Homo Religiosus poderia emergir: um ser com uma alma suscetível à salvação?*; e David Brown, SJ, do Observatório do Vaticano, que falará sobre *A linguagem da ciência e a tapeçaria do livro da natureza de Deus*.

Fonte: ACIDigital

'Somos contra todos os tipos de violência', diz Santa Sé sobre morte de Charlie Kirk

Por Hannah Brockhaus, Valentina di Donato

Em resposta ao assassinato a tiros ontem (10) do ativista conservador cristão Charlie Kirk, o secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, condenou o uso da violência contra alguém com que se discorda.

“A posição da Santa Sé é que somos contra todos os tipos de violência”, disse o cardeal Pietro Parolin a jornalistas numa conferência hoje (11) no Vaticano. “E acreditamos que devemos ser muito, muito tolerantes, muito respeitosos com todos, mesmo que não compartilhemos da mesma visão”.

“Se não formos tolerantes e respeitosos, e formos violentos, isso criará um problema realmente grande na comunidade internacional e na comunidade nacional”, disse também o cardeal.

Os comentários de Parolin foram feitos um dia depois de Kirk, de 31 anos de idade, **ter sido morto a tiros** na primeira parada de sua turnê American Comeback (Retorno Americano) na Universidade Utah Valley, na tarde de ontem (10).

Kirk, que frequentemente debatia com alunos no *campus*, defendia veementemente a liberdade de expressão nas faculdades e criticava abertamente a discriminação contra cristãos e a ideologia de gênero. Ele fundou a organização conservadora Turning Point USA em 2012 para promover a liberdade de expressão e os valores conservadores nos *campi* universitários.

Fonte: ACIDigital

China apresenta número abundante de vocações sacerdotais e religiosas em 2025

Após um período de declínio das vocações sacerdotais e religiosas, o país está apresentando sinais de estabilização e de crescimento.

O primeiro semestre de 2025 foi muito proveitoso para a comunidade católica presente na China. É o que demonstram os dados divulgados pelo xinde.org, principal portal de informações sobre a Igreja Católica no país.

De acordo com o website, entre 1º de janeiro e 30 de junho, foram registrados: uma ordenação episcopal, 16 ordenações sacerdotais, a profissão perpétua de quatro novos religiosos e a renovação dos votos perpétuos de outras 22 mulheres consagradas.

Estabilização após declínio

Em julho, Giovanni Battista Li Suguang, Bispo de Nanchang, capital da província de Jiangxi, presidiu a ordenação de três novos sacerdotes incardinados em sua Diocese, originários de Shanxi e Hebei. Já a Diocese de Pequim está se preparando para a ordenação de dois diáconos, programada para 19 de setembro.

Entre os anos de 1999 e 2008, a média anual de ordenações sacerdotais era em torno de 70. A partir de 2005, porém, começou a ser registrado um declínio notável. Após um período de declínio das vocações sacerdotais e religiosas na China, o país está apresentando sinais de estabilização e de crescimento.

Formação de novos sacerdotes

Os jovens seminaristas passam por um período formativo de cinco a sete anos de duração antes de serem ordenados sacerdotes. Este caminho pode ser longo e difícil para muitos. Por este motivo, sacerdotes já ordenados também estão passando por programas de formação contínua para apoiarem a formação de novos padres.

Muitas vezes, novos seminaristas não eram aceitos por falta de recursos para sustentar o trabalho dos seus formadores. Diante dessas dificuldades, a comunidade católica no continente tem direcionado cada vez mais suas energias para a formação de leigos, sacerdotes e religiosos, para participar de forma ativa dessa missão. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Vaticano institui dias festivos de São Carlo Acutis e São Pier Giorgio Frassati

A memória litúrgica de São Carlo Acutis será celebrada todo dia 12 de outubro, já São Pier Giorgio Frassati será festejado no dia 4 de julho.



A Santa Sé definiu as datas nas quais serão celebradas as memórias litúrgicas de São Carlo Acutis e São Pier Giorgio Frassati, canonizados pelo Papa Leão XIV, na Praça de São Pedro, no Vaticano, no último domingo, 7 de setembro.

São Carlo Acutis: 12 de outubro

A festividade litúrgica de São Carlo Acutis, o adolescente italiano que faleceu no ano de 2006 e foi beatificado em Assis em outubro de 2020, será celebrada todo dia 12 de outubro, coincidindo com o aniversário de sua morte por leucemia fulminante aos 15 anos.

O decreto da então Congregação — hoje Dicastério — para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, promulgado após a beatificação, fixou a data para os calendários das Dioceses de Assis e Milão, além de autorizar sua celebração em outras comunidades que a solicitassem.

São Pier Giorgio Frassati: 4 de julho

Já Pier Giorgio Frassati, jovem de Turim falecido no ano de 1925 e beatificado pelo Papa São João Paulo II em 1990, será recordado na liturgia no dia 4 de julho, coincidindo também com o dia de sua morte. Missas em sua memória são celebradas especialmente na Itália e em comunidades com muitos jovens que o consideram padroeiro e modelo espiritual.

Ambos os Santos tornaram-se modelos de Fé e compromisso para os jovens. Acutis é conhecido por seu testemunho de Fé no mundo digital e seu amor pela Eucaristia, e Frassati foi descrito por São João Paulo II como um “homem das Bem-Aventuranças”. Sua intensa vida espiritual e seu compromisso com obras de caridade continuam a inspirar novas gerações de católicos em todo o mundo. (EPC)

Fonte: Gaudium Press
